



CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **XII Encontros de Viana – Cinema e Vídeo** (2012).

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

DECLARAÇÃO DE GUERRA

Título original: La Guerre Est Déclarée

Realização: Valérie Donzelli

Género: Drama

Classificação: M/12

Outros dados: FRA, 2011, Cores, 100 min.



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Resumo

Roméo e Juliette encontram-se numa festa e apaixonam-se à primeira vista. Apesar de pertencerem a duas famílias muito diferentes, vivem juntos e Juliette engravida rapidamente. Parece estar traçado um destino normal para a família, quando é detetado um tumor no cérebro do pequeno Adam, o filho do casal. Começa então uma longa guerra contra a doença, com idas ao hospital, incertezas relativamente ao diagnóstico, gestão dos danos psicológicos colaterais. Uma guerra que transformará a própria relação de Roméo e Juliette.

Crítica

Declaração de guerra confirma a vitalidade do jovem cinema francês, audacioso, inventivo (vejam, por exemplo, *Louise-Michel* de Delépine e Kervern nesta edição de *Filmes Falados*), capaz de tratar de maneira original temas como a crise económica ou a doença de um filho. É justamente o que acontece no filme de Donzelli, inspirado na própria história dos dois atores principais, Valérie Donzelli e Jérémie Elkaïm, que também tiveram de lutar contra a doença do seu filho. Se o guião, da autoria dos mesmos, é em grande parte autobiográfico (assim, o ator que desempenha o papel de Adam com 8 anos é o próprio filho de Donzelli e Elkaïm), seria errado vê-lo como simples reprodução de uma história real. Trata-se de uma obra de ficção com as suas escolhas artísticas e o seu estilo cinematográfico.

A sinopse poderia dar a entender que o filme será uma variação trágica sobre um tema várias vezes explorado na história do cinema. No entanto, as escolhas estéticas e o ponto de vista dos guionistas transformam-no, pelo contrário, num objeto marcado pela energia das duas personagens principais. O título, aliás, alude a esta energia. Trata-se de um filme de guerra, não porque o filme recorda o início da guerra no Iraque em 2004, mas porque, mais diretamente, encara a luta dos pais contra a doença como uma verdadeira guerra, com vitórias, acalmias nas hostilidades, derrotas. A discrepância/dissonância entre o tema do filme e o seu tratamento cinematográfico surge logo no cartaz oficial, que representa Roméo e Juliette felizes em plano aproximado ao peito numa espécie de carrossel. Nem o tom, nem a maneira de filmar evocam em momento algum uma tragédia: Donzelli procura sempre surpreender, suscitar a empatia mas sem o patético e, ao mesmo tempo, provocar/promover uma distância relativamente à experiência que atravessa o casal.

A sequência introdutória combina justamente a doença (Adam com 8 anos no hospital) e a relação amorosa, pois o som estridente da ressonância magnética relembra a Juliette o encontro com Roméo numa festa. Ao representar Adam já grande, os guionistas orientam a receção do que se seguirá, pois diminui a tensão inerente a este tipo de situação. Quando os médicos evocam os riscos letais que corre o bebé, o espetador já sabe que sobreviverá. A seguir, o início da relação entre ambos é representado numa sequência muda, com uma música *off* da qual dimana a energia que caracteriza o filme inteiro (03'11 – 04'39).

A inventividade formal reside igualmente na presença, em certos momentos, da voz *off* que comenta a ação e coloca uma certa distância entre o recetor, por um lado, e as personagens e as situações vividas, por outro lado. Ao mesmo tempo, pela presença de três narradores extradiagéticos, é o carácter ficcional da obra que é realçado/destacado bem como assumido. É o que acontece na sequência da apresentação da família de Roméo e Juliette, onde tudo contribui para este efeito de artificialidade assumida: a voz *off* e a música clássica, até o fecho em esbatimento que evoca outro período do cinema, o do mudo, onde era uma figura recorrente para marcar a mudança de sequência (08'32 – 09'38).

O recetor sabe desde a sequência inicial que Adam sofre de doença e que o filme narra, numa vasta analepse, a história da luta contra o cancro. Consegue assim entender algumas sequências intermediárias, muito curtas, que mostram células em movimento no corpo do bebé (exemplo: 11'45 – 11'57). Este tipo de sequência suscita um efeito de suspense:

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

o espetador sabe muito mais do que as próprias personagens no que tem a ver com a ameaça, pois o que é sugerido é o progresso da doença. Os pais começam a saber tanto como o recetor quando, numa consulta, a médica repara em algo anormal no comportamento de Adam. Nesta sequência, é através da interpretação da atriz que desempenha o papel da pediatra que o essencial nos é revelado: um olhar inquieto acompanhado de um ligeiro movimento focal frente bastam para reforçar o receio (veja-se mais precisamente 16'40 – 17'02).

A partir deste momento, o ritmo do filme aumenta, com uma sucessão rápida de planos dentro de uma sequência ou ainda o movimento frenético dos pais de Adam, a velocidade dos meios de transportes, carros ou comboios. Se o combate contra a doença é muitas vezes um combate/corrída contra o tempo, então este filme ilustra-o paradigmaticamente: veja-se a sequência da corrida de Roméo e Juliette para a estação de comboio (19'47 – 22'04) no decorrer da qual à montagem curta de planos corresponde o frenesim da família para chegar a tempo. E, à semelhança do que acontece nas narrativas de guerra, as grandes batalhas são muitas vezes precedidas de momentos de alívio da tensão, alívio evidenciado por um abrandamento rítmico. É provavelmente a razão de ser da curta sequência que antecede a operação de Adam (49'32 – 52'00): Roméo e Juliette, deitados numa cama do hospital, evocam num certo tom humorísticos os seus medos relativamente ao que se aproxima.

A partir deste momento, Roméo e Juliette entram de facto em guerra. Porém, de uma guerra deste tipo ninguém sai ileso, tanto as personagens como o espetador. Para este, algumas sequências ganham uma força emocional à medida do conteúdo e do estilo cinematográfico escolhido. Assim, a sequência do telefonema de Juliette a Roméo para lhe anunciar a doença de Adam (30'51 – 34'20) é construída de maneira a provocar o maior impacto emocional junto do recetor: graças a uma montagem alternada, este tem acesso ao cenário do hospital em Marselha (onde se encontra Juliette) e ao cenário das ruas de Paris (onde se encontram Roméo e o seu amigo); ou seja, vê alternadamente Juliette a explicar a situação e a reação violenta de Roméo. A música clássica *off* realça claramente o conteúdo emocional da sequência.

Aliás, a música desempenha em *Declaração de guerra* um papel central: *pop* francesa, eletrónica, ou ainda clássica, a música não só acompanha a ação, reforçando, por exemplo, a força emocional do conteúdo, como permite, às vezes, um inesperado alívio da tensão. É o que acontece, por exemplo, na sequência da canção de amor interpretada por Roméo e Juliette (34'54 – 37'12). Esta sequência mostra que o filme também pode ser interpretado, à semelhança da tragédia de Shakespeare, como uma extraordinária história de amor.

A análise de uma sequência como a dos sucessivos telefonemas de Juliette a Roméo e à família (30'51 – 34'20) deveria ter em conta simultaneamente o conteúdo, o tipo de montagem (alternada mas também com inserção da montagem curta de planos de corrida), a música, a representação dos atores, o quadro, entre outros elementos, de maneira a evidenciar como Donzelli consegue traduzir/transmitir algo do transtorno do anúncio junto dos familiares e do espetador. Pois é sempre no duplo destinatário da mensagem cinematográfica (as personagens da diegese e o espetador na sala) que algo de essencial se joga: o recurso ao conjunto de elementos assinalados suscita uma emoção forte junto dos dois polos da receção.

Nesta verdadeira guerra, Roméo e Juliette utilizam todas as armas ao seu alcance, até nos pormenores. Numa curta sequência, a do quarto de Adam à noite no hospital (01:07:36 – 01:08:10), Roméo utiliza uma caixa musical que toca *A Internacional*, ou seja, uma canção que remete tanto para a luta como para esperança num futuro melhor. Ao lado, está a mãe de outra criança que olha, sozinha, para a televisão; em *off*, ouve-se o som desagradável de uma

anúncio publicitário. O contraste/confrontação entre ambos abona claramente a favor do primeiro.

Contudo, numa guerra deste tipo, a vítima potencial não se reduz ao doente, pois um dos pontos fortes do filme de Donzelli é mostrar como as metástases também se estendem à parte psicológica dos que rodeiam o doente. Neste caso, embora Adam sobreviva e a doença entre em regressão, a relação de Roméo e Juliette não consegue ultrapassar a prova. Apesar disso, o filme acaba com uma sequência apaziguadora, à beira-mar, com a família a dançar em câmara lenta. A guerra acabou.

PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO DO FILME

1. Reflexão individual

Preenchimento do guião de observação que segue em anexo.

2. Reflexão em pequeno grupo

Divisão da turma em grupos, cabendo a cada grupo:

- Identificar as problemáticas que o autor do filme pretende abordar;
- Fazer o retrato psicológico de, Roméo e Juliette;
- Identificar cenas/ momentos que considerem mais relevantes, justificando a opção tomada;
- Tomar uma posição crítica sobre a escolha do título do filme.

3. Reflexão em grande grupo

Apresentação das conclusões à turma para debate.

Registar uma ou mais mensagens positivas que integrem valores a promover.

Para todas as opções deverão apresentar argumentação que sustente as suas posições.

ALGUMAS QUESTÕES QUE PODERÃO SER FOCADAS DURANTE O DEBATE

- A problemática da “resposta” perante situações limite:

Negação / aceitação
Resignação / Luta
Resiliência

- Pilares emocionais em momentos de crise - amor, amizade, família

Solidariedade/ indiferença

Resistência /abandono

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com



Guião de Visionamento

Ficha Técnica

Nome do filme:

Realizador:

Género:

Data de realização:

Duração:

A preencher após o visionamento do filme

Situa a acção no tempo e no espaço.

Indica as personagens mais importantes.

Refere a temática abordada.

Elabora um pequeno resumo do filme (sinopse).

Faz um breve comentário ao filme.

Refere um, ou mais assuntos que gostarias de ver debatido na aula.

Nome: _____ **Nº** ____ **Turma** _____